



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

ADRIANA TAVARES DE AGUIAR

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Campina Grande – PB

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

ADRIANA TAVARES DE AGUIAR

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia..

Orientadora: Prof^a. Ms Kiara Tatianny Santos da Costa.

Campina Grande – PB

2013

A282m Aguiar, Adriana Tavares de.

A música como instrumento de aprendizagem na educação infantil / Adriana Tavares de Aguiar. – João Pessoa: UFPB, 2013.
52f.

Orientador: Kiara Tatianny Santos da Costa
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Música. 3. Aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24+78 (043.2)

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ADRIANA TAVARES DE AGUIAR

Monografia aprovada em 14/02/2014

Banca Examinadora:

Profª. Ms. Kiara Tatianny Santos da Costa

Orientadora

Universidade federal da Paraíba

Prof. Examinador

Universidade federal da Paraíba

Dedico este trabalho ao meu esposo e aos meus filhos pelo carinho e compreensão dispensados a mim no decorrer do curso.

“Fazer música na escola é fazer com gente comum.

Gente comum que não é artista.

E aos poucos a música vai encontrando essa gente.

E aos poucos a música vai encontrando essa gente”

Caroline Ponso

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado a oportunidade de concluir esse curso mesmo em meio a tantas dificuldades e cargas de trabalho.

À minha família por total apoio, pois muitas vezes precisei deixar de mãe, esposa e dona de casa para dedicar tempo integral aos estudos.

Aos meus amigos, principalmente os amigos da universidade que sempre tiveram palavras de conforto quando eu mais precisei. Amigos especiais que seguravam minhas mãos, mesmo que de uma forma virtual, me incentivando a continuar.

Aos professores que nos transmitiram com tanta eficácia os seus conhecimentos, os quais levaremos para sempre conosco.

A minha orientadora, Kiara, que sempre esteve disposta a me auxiliar, me atendendo sempre com tanta paciência e competência.

À escola e ao corpo docente que me acolheu em todos os estágios.

Às professoras que aceitaram participar da minha pesquisa sem nenhuma hesitação.

Enfim, o meu muito obrigada a todos!

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir do desejo de conhecer como as profissionais da educação infantil tem utilizado a música como instrumento de aprendizagem na sala de aula. A pesquisa foi desenvolvida na Creche Sinhazinha Celino, situada em Campina Grande - Paraíba, com professoras da educação infantil. O objetivo geral da pesquisa foi analisar a importância da música enquanto ferramenta pedagógica para o trabalho na educação infantil. Nossa fundamentação teórica foi baseada em vários autores, entre eles podemos citar alguns especiais como Brito (1998), Vygotsky (2009), Rapaport (1981), Damázio (1991) e o RCNEI (1998). A pesquisa se caracterizou como qualitativa e de campo, e o instrumento utilizado na coleta de dados foi o questionário. Constatamos que a nossa questão de pesquisa foi respondida, pois percebemos que a música está inserida na educação infantil como instrumento de aprendizagem. No entanto, a música não pode ser limitada apenas como ferramenta de trabalho, pois ela fala por si só e contribui para o desenvolvimento integral da criança.

Palavras chaves: Música, Aprendizagem, Educação infantil.

ABSTRACT

This paper was developed from the desire to know how education professionals use music as a tool for learning in Early Childhood Education. The research was conducted at Creche Sinhazinha Celino, located in Campina Grande/Paraíba, with teachers of Early Childhood Education. The main objective of the research was to analyze the importance of music as a teaching tool for the work in Early Childhood Education. Our theoretical framework was based on several authors, among them we can mention some special like Brito (1998), Vygotsky (2009), Rapaport (1981), Damazio (1991) and RCNEI (1998). The methodology was qualitative field research, and the instrument used for data collection was the questionnaire. It was noted that our research question was answered, because we realized that music is embedded in Early Childhood Education as a learning tool. However, music cannot be reduced to a mere work tool, because it speaks for itself and contributes to the holistic development of children.

Keywords: Music, Learning Instrument, Early Childhood Education

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	14
2.1. História da educação infantil.....	14
2.2. Educação infantil e os documentos legais.....	17
3. A MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	20
3.1. A importância do trabalho com a música.....	20
3.2. A criança e a música de acordo com o RCNEI.....	22
3.3. Os objetivos do trabalho com a música e os conteúdos musicais para as crianças: Um olhar sobre o RCNEI	23
3.4. A contribuição da música para o desenvolvimento das crianças.....	25
4. APRESENTAÇÃO DA METODOLOGIA DA PESQUISA.....	29
4.1. Definindo a metodologia.....	30
4.2. Instrumentos de coleta de dados.....	31
4.3. Caracterização do campo de pesquisa.....	32
4.4. Entendendo a visão dos professores sobre a música e sua influência na prática: Analisando os dados.....	33
5. Considerações finais.....	47
6. Referências.....	49
7. Apêndice.....	51

INTRODUÇÃO

Vivemos numa cultura onde a música se faz presente em tudo e em todos os lugares. Ouvimos melodias sonoras em todo nosso contexto social e educativo. A cada instante nos deparamos com diversos tipos de sons que surgem dos mais variados lugares, a saber: o som de um motor de um carro, passarinhos que nos acorda logo cedo, o salto do nosso sapato, a buzina de um carro no trânsito entre tantos outros sons.

A imaginação do ser humano é algo tão extraordinário que é capaz de transformar esses sons em lindas melodias e é dessa forma que se dá início a linguagem musical. No entanto, é preciso organizar essa linguagem, estruturando e estabelecendo relações significativas, integrando o sujeito, o objeto sonoro ao meio sociocultural, bem como transmitir ao cidadão seja ele homem, mulher ou criança a importância do poder que a linguagem musical pode exercer no desenvolvimento de cada um.

Antes de escolher a temática responsável pela composição do meu TCC, pensei em algo que eu gostasse de fazer e mesmo que eu não tivesse o domínio sobre o assunto sentiria prazer em pesquisar e à medida que fosse desenvolvendo-o, construiria assim a minha aprendizagem. Silva (2005, p. 04), afirma que:

O tema de uma pesquisa deve ser algo apaixonante, o que pode levar a descoberta de novas relações, a indagação do conhecimento vigente, bem como, o estabelecimento de um novo conhecimento, e o surgimento de novas alternativas de pesquisa.

Escolhi trabalhar com a música por ter mais aproximação com esse tema. Além de ser um tema agradável de trabalhar, poderemos descobrir caminhos que leve o professor da educação infantil reconhecer que a música na sua rotina da sala de aula, vai muito além do que já costumam fazer diariamente. Mas qual é a importância da música na educação infantil? A educação infantil é o primeiro momento da criança com a escola, ou seja, tudo que é assimilado ela carregará para o resto de sua vida, então se inserida a educação musical no início de sua escolaridade, ela poderá desenvolver o gosto musical, e ainda favorecer na sua sensibilidade, criatividade, senso rítmico, imaginação.

Percebemos o quanto é importante inserir a linguagem musical no contexto escolar, haja vista que deve ser um trabalho pedagógico que possibilite um ambiente

de descoberta que atinja a imaginação das crianças em sua totalidade, ou seja, a música na educação infantil deve ir além daquelas tradicionais apresentações como dia das mães, dia dos pais, bem como, as músicas cantadas na chegada à sala de aula, para lavar as mãozinhas, lanche ou ainda aquelas usadas para se trabalhar determinados conteúdos.

A música deve ultrapassar barreiras, na verdade, ela deve ser utilizada de forma que faça com que a criança desenvolva a sua sensibilidade, use seu corpo como um instrumento musical e lhe dê a oportunidade de fazer seus próprios instrumentos utilizando a diversidade de objetos que estejam ao seu alcance. Contudo, é importante que explore instrumentos desconhecidos por ela, sendo assim, sua inspiração acabará aflorando e isso lhe ajudará a fazer suas próprias composições.

Não há dúvidas que a música tem o poder de fazer com que os adultos demonstrem vários tipos de sentimentos. Com as crianças não é diferente, nesse sentido, percebemos que nas escolas do ensino infantil, os professores têm o costume de usar a música como suporte nas suas atividades diárias. Alguns ainda sentem dificuldades de trabalhar com a educação musical de forma que instigue a criança a expressar seus sentimentos de uma forma significativa. Dessa forma nos questionamos: É possível utilizar a música como ferramenta pedagógica na educação infantil?

O objetivo geral dessa pesquisa é analisar a importância da música enquanto ferramenta pedagógica para o trabalho na educação infantil numa sala de pré-escola da Creche Sinhazinha Celino, situada na cidade de Campina Grande, – PB. Quanto aos objetivos específicos, configuram-se em:

- Entender o contexto da educação infantil e a importância da música como ferramenta pedagógica a partir do RCNEI;
- Refletir como a música pode contribuir para o desenvolvimento das crianças;
- Identificar qual a visão dos professores sobre o trabalho com a música na educação infantil.

Para a criança, a linguagem musical deve ser considerada a partir do seu ponto de vista, ou seja, deve ser de forma espontânea que possibilite a sua

compreensão e facilite na sua construção de conhecimento. Nesse sentido, o papel do professor é contribuir para que esse desenvolvimento transcorra de forma natural, levando a criança a ampliar suas capacidades musicais, não apenas no ambiente escolar, mas em todos os ambientes em que a criança estiver inserida.

O interesse em pesquisar sobre a música na educação infantil partiu primeiramente por gostar muito da temática e como nunca havia feito um trabalho de pesquisa relacionado a esse tema, resolvi fazê-lo como meu projeto de pesquisa na conclusão do curso de Pedagogia pela UFPB Virtual. Outro motivo que me inspirou em realizar essa pesquisa foi a contribuição nas aulas de Linguagem Artística II, componente curricular do 6º período, bem como, o componente curricular de Seminários Temáticos de Prática Curricular VII do 7º. Foram abordados temas interessantes relacionados com a educação musical, que foram somando a minha vontade de desenvolver o TCC relacionado ao tema citado.

Como a criança passa boa parte do seu tempo na escola, é nesse ambiente que ela terá a oportunidade de educar os seus ouvidos para distinguir os sons que muitas vezes passam despercebidos. Para um bom começo, é preciso que o professor esteja atento a sua própria expressão musical, ele deve observar como usa o seu corpo em sala de aula, como se expressa ao falar, como anda, como se comunica com as crianças. São muitas indagações que precisam ser observadas antes de se preparar para trabalhar com a educação musical

Sabemos que de modo geral, o ensino da música está inserido na proposta pedagógica da educação infantil como componente curricular obrigatório, no entanto, um fato que acaba preocupando é a questão da formação do profissional neste nível de ensino. No entanto, há certa contradição nesse aspecto, pois dificilmente se encontra nas instituições profissionais com curso em nível superior que é a formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil.

Portanto, é preciso que se pense em alternativas para essa situação, pois nossas crianças merecem o nosso respeito e toda nossa dedicação para que ocorra assim, o seu desenvolvimento musical. No segundo capítulo trabalhamos com as políticas da Educação Infantil no Brasil, do primeiro contato da criança numa instituição aos documentos legais. No terceiro capítulo tratamos da música como ferramenta pedagógica na Educação Infantil. Nesse capítulo, falamos da importância

do trabalho com a música na Educação Infantil; da criança e a música de acordo com o RCNEI, abordando os objetivos e conteúdos a serem trabalhados e por último, a contribuição da música para o desenvolvimento das crianças. No último capítulo foi discutido o caminho metodológico percorrido na investigação.

2. POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

2.1. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é o primeiro contato da criança numa instituição educacional antes de atingirem a idade da escolaridade obrigatória. A história da educação infantil é recente no Brasil. Há alguns anos, as crianças eram atendidas nas creches sem considerar o caráter pedagógico destas instituições. Estas exerciam apenas a função assistencialista.

O pesquisador Kuhlmann Jr (2001, p. 46), relata que “a primeira creche no Brasil surgiu puramente com caráter assistencial”. No entanto, muitas lutas vêm sendo travadas desde a Constituição de 1988 pelo reconhecimento da educação infantil como direito da criança pequena que siga a concepção pedagógica e não mais assistencialista. Dessa forma a criança passa a ser vista como um ser social, histórico que pertence a uma determinada classe social e cultural.

A produção do conhecimento deve ter início desde a primeira infância através dos conhecimentos prévios de cada criança de forma lúdica e prazerosa. No início da história da educação, como já foi citada anteriormente, a educação infantil tinha a forma assistencialista, ou seja, somente o cuidar era importante, não se levava em conta o ensinar propriamente dito.

Nesse período as escolas de educação infantil tinham como objetivo acolher as crianças carentes, apenas para cuidar.

A tônica do trabalho institucional foi pautada por uma visão que estigmatizava a população de baixa renda. Nessa perspectiva, o atendimento era entendido como um favor oferecido para poucos, selecionados por critérios excludentes. A concepção educacional era

marcada por características assistencialistas, sem considerar as questões de cidadania ligadas aos ideais de liberdade e igualdade. (RCNEI, 1998, p. 18).

O assistencialismo prevalecia, as escolas ficavam com essas crianças enquanto suas mães saíam à trabalho para ajudar no sustento da família, no entanto, nessas creches não havia atividades pedagógicas, e muitas cuidadoras não eram capacitadas para esse trabalho, o cuidado que se tinha com as crianças era de forma precária, muitas vezes as crianças só se alimentavam, tomavam banho e dormiam, não existia nenhum tipo de aprendizagem.

A partir do final do século XVII, as instituições passaram por uma grande mudança. As crianças deixam de aprender apenas os ensinamentos dos adultos, já que só tinham contato com eles, e passam a ser instruídas de uma forma diferenciada. As escolas passaram a se preocupar mais com o ensinamento, mesmo que ainda não tinham professores capacitados pedagogicamente para exercerem a função, mas já era um grande avanço para a educação nessa época, pois a preocupação que antes era apenas do cuidar, foi ampliado, e ao mesmo tempo que se cuidava das crianças, se ensinava também.

Na metade do século XVIII e no decorrer do século XIX, os adultos passaram a ter interesse em educar as crianças. Segundo Oliveira (2005, p.62),

[...] a [criança] começou a ser vista como sujeito de necessidades e objeto de expectativas e cuidados situados em um período de preparação para o ingresso no mundo dos adultos, o que tornava a escola [pelo menos para os que podiam frequentá-la] um instrumento fundamental.

Existia uma atenção diferenciada no atendimento entre a criança pobre e rica. Nesse contexto, o ser pobre era aquele que merecia a piedade dos outros, alguns grupos como os protestantes, defendiam a educação como direito universal, no entanto, o Estado dava prioridade aos filhos da elite.

Somente a partir do século XIX que a criança passou a ser vista e tratada como criança. Não podia mais passar por cima da infância, e tratá-las como um adulto, as crianças começaram a ser percebidas como seres indefesos, ingênuos, que precisava da presença adulta no seu desenvolvimento e não tendo ela mesma que se virar até chegar a ser um adulto. A partir desse momento a educação infantil

passou a ser vista de uma forma diferente e o assistencialismo que antes predominava, foi perdendo suas forças.

No final do século XIX, apareceu no Brasil o atendimento das crianças de 0 a 6 anos, antes desse período, o atendimento das crianças pequenas longe das mães quase não era possível, devido a escassez das creches. Nessa época, o ambiente usado para acolher essas crianças, era inapropriado para que ocorresse o seu desenvolvimento, a instrução que ocorria era extremamente de cunho religioso. Acreditava-se que através desses ensinamentos a criança aprendia a ser gente.

Já no século XX, a educação brasileira começou a ser mudada, e a Escola nova trouxe uma proposta educacional renovadora, que procurava atender às mudanças socioeconômicas e políticas que o país estava enfrentando. Precisava se pensar em uma nova forma de educar crianças pequenas. As mudanças sociais e familiares ocorridas na segunda metade do século XX ocorreu uma grande transformação na educação das crianças, pois não tinha condições de uma creche suportar a quantidade de criança que havia, na verdade as creches pareciam um depósito de crianças, o funcionamento precisava de uma certa atenção. Kuhlmann Jr (2001, p.198) afirma que, “é neste contexto que a educação passou a ser vista como o oposto da assistência. Olhávamos para o cotidiano das creches e ali víamos – como ainda hoje podemos ver em muitas delas – que elas funcionavam como depósito de crianças”.

É muito importante que se entenda corretamente o que significa a educação infantil, o papel da instituição é direcionar a criança de forma que ela possa ser capaz de desenvolver seus sentidos, agir e pensar criticamente em todos os acontecimentos que ocorrem no mundo em que está inserida. A educação infantil é o início da construção da aprendizagem e desenvolvimento da criança, sendo assim, a instituição que irá recebê-la deve proporcionar um ambiente confortável para que a criança se sinta bem e inicie esse processo da forma mais prazerosa possível.

É no ambiente escolar que se desenvolve a prática pedagógica, nesse sentido, ele deve propiciar condições de bem-estar ao docente e ao discente, pois sabemos que tanto professor quanto aluno necessitam de espaços para movimentarem-se livremente e realizarem suas atividades diárias.

Muitas instituições escolares não possuem uma estrutura adequada que atenda as necessidades dos seus educandos, nesse caso, é preciso muita imaginação, pois é no ambiente escolar que as crianças estão sendo preparadas para seguirem o caminho do futuro e se não forem bem assistidas na sua infância sofrerão sérios problemas difíceis de serem resolvidos.

Com a ampliação da educação infantil, o crescimento da população e a participação da mulher no mercado de trabalho, as crianças desde muito cedo deixaram o convívio habitual que antes era apenas com a sua família e passaram a frequentar outro ambiente, o ambiente escolar. O que ocasionou a necessidade da educação de crianças de forma institucionalizada que integrasse não apenas o âmbito do cuidar, mas também o educar.

2.2. EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DOCUMENTOS LEGAIS

A educação infantil constitui a primeira etapa da educação básica e “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 anos de idade, em seus aspectos, físicos, psicológicos, intelectuais e sociais complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, Lei n.12.796/2013, Art. 29). Nesse artigo da LDB podemos perceber o reconhecimento da educação infantil como a principal etapa na formação humana, com base na ideia da educação como processo contínuo.

A educação infantil é direito da criança e dos seus pais e dever do Estado e da família. Cabe ao Estado “prover e prever instituições para a educação infantil, criando-se assim o direito subjetivo à educação” (NISKIER, 1997, p. 175). Já a família, tem a obrigação de zelar pelos direitos que seus filhos têm. Sendo assim, a família deve primeiramente matricular sua criança numa das instituições mais próxima de sua casa, para que assim ela possa usufruir de seus direitos.

Pode-se dizer que a educação vai além do ambiente escolar. A educação acontece no ambiente familiar, na igreja, no trabalho, na rua, na escola, etc.

Sendo assim, é muito importante a existência de um ambiente propício à educação, nesse caso a escola. A escola é uma comunidade onde se articula partes de um processo complexo como alunos, professores, servidores, pais, vizinhos e Estado. Cada um desses autores deve desempenhar determinados papéis que

favoreçam o desenvolvimento no processo ensino aprendizagem de cada educando na sociedade em que estão inseridos. O papel da escola diante da sociedade é possibilitar alternativas que favoreça uma visão reflexiva crítica do aluno, a fim de prepará-lo para a luta e enfrentar as desigualdades sociais presentes na sociedade capitalista.

Alguns documentos foram elaborados tratando das políticas educacionais do nosso país. Uma das principais fontes de implementação da educação nacional, bem como das políticas educacionais, é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. A referida Lei estabelece que:

Art. 23 – A educação pré-primária destina-se aos menores de até 7 anos, e será ministrada em escolas maternas ou jardins de infância.

Art. 24 – As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativas próprias ou em cooperação com poderes públicos, instituições de educação pré-primária (LDB, 1961).

Em 1971, a educação infantil foi mencionada mais uma vez ressaltando o que já estava no artigo 24, da Lei 4024. O parágrafo 2º, do art. 19, afirma que “os sistemas valerão para as crianças de idade inferior a 7 anos que recebam conveniente educação em escolas maternas, jardins de infância ou instituições equivalentes”. (LDB 5692/71). Em 1988, a Constituição Federal garantiu pela primeira vez na história da educação infantil brasileira, o direito das crianças de 0 a 6 anos de idade frequentarem creches e pré-escolas. O artigo 208, inciso IV, afirma que “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de [...] atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade” (CF1988).

O Estatuto da Criança e do Adolescente foi criado em 1990 e veio reafirmar no capítulo IV, artigo 54, inciso 4, o direito das crianças de 0 a 6 anos de idade, serem atendidas em creches e pré-escolas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, definiu no título V, capítulo II, seção II, Art. 30 que a educação infantil será oferecida em: “I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de 4 a 6 anos de idade”. (LDB, 1996). A Lei propõe uma reorganização da educação com mais flexibilidade no funcionamento das creches e pré-escolas.

Como podemos perceber, gradativamente a educação das crianças passa a ser obrigação de oferta por parte do Estado.

Em 1998, foi criado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Segundo Kuhlmann Jr (2003, p.52),

O Referencial Curricular Nacional terá um grande impacto. A ampla distribuição de centenas de milhares de exemplares às pessoas que trabalham com esse nível educacional mostra o poder econômico do Ministério da Educação e seus interesses políticos, muito mais voltados para futuros resultados eleitorais do que preocupados com a triste realidade das nossas crianças e instituições. Com isso, a expressão no singular – referencial – significa, de fato, a concretização de uma proposta que se torna hegemônica, como se fosse única.

O Referencial, em sua introdução deixa claro seu objetivo:

Este documento constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam mover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras (1998, p.13).

Com os RCNEI, grandes avanços foram percebidos na área da educação infantil, até porque, não existia nenhum tipo de escritos sobre a educação infantil no âmbito federal, no entanto, para analisar esse documento, requer a compreensão de como se quer a educação infantil para que assim se consiga uma educação a qual muitos almejam

Em suas políticas educacionais, o Ministério da Educação - MEC apontou alguns eixos da sua atual gestão, a saber:

- Redefinição da política de financiamento da Educação Básica – FUNDEB;
- Democratização da gestão escolar;
- Formação e valorização dos profissionais da educação;
- Inclusão educacional;
- Ampliação do ensino fundamental para nove anos.

O plano de Desenvolvimento da Educação - PDE visa melhorar a educação no Brasil e em suas políticas destaca-se:

- Programas Brasil alfabetizado;

- Planos de Metas Compromisso Todos Pela Educação.

É uma união harmoniosa o compromisso que cada órgão assume em relação a educação do nosso país, mesmo com essa harmonia, ainda há muito a se fazer pela educação, não se pode fechar os olhos para os avanços que ocorrem no âmbito educacional, não se pode conceber uma educação onde apenas se transmite o conhecimento com exclusividade, pois se sabe que a aprendizagem vai além das tradicionais salas de aula.

Hoje se tem uma nova realidade, no mundo contemporâneo, percebe-se que as transformações no campo tecnológico não permite mais que se tenha uma educação com práticas ultrapassadas. Cabe aos governantes fiscalizar os órgãos públicos a fim de acompanharem o desenvolvimento de cada instituição, bem como o desenvolvimento no processo ensino aprendizagem de cada educando. É preciso ainda que se dê uma maior assistência ao professor, trabalhando com uma formação continuada, promovendo situações desafiadoras que o faça refletir sobre sua prática e lhe auxilie a desenvolver habilidades e competências.

3. A MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1. A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COM A MÚSICA

Música é uma palavra de origem grega, vem de musike téchne, a arte das músicas. No dicionário online Aurélio da Língua Portuguesa a palavra “música” tem a seguinte definição: “Arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido”; e também: “Qualquer conjunto de sons”. Pela definição encontrada no dicionário, notamos que quando define a música como “qualquer conjunto de sons”, percebe-se que não importa o ritmo, melodia ou harmonia, isto é, com qualquer tipo de som, é possível se fazer música.

Não se sabe exatamente onde e quando a música surgiu. A origem musical tem sido interpretada e entendida de várias maneiras. Para cada povo, época ou cultura, existe uma explicação. No entanto o que se sabe é que a música está

presente na vida dos seres humanos desde a antiguidade, há relatos na história de que os povos antigos usavam a música para celebrar nascimentos, morte, casamentos, bem como em momentos de culto a líderes religiosos.

[...] A música é uma das mais antigas e valiosas formas de expressão da humanidade e está sempre presente na vida das pessoas. Antes de Cristo, na Índia, China, Egito e Grécia já existia uma rica tradição musical. Na Antiguidade, filósofos gregos consideravam a música como uma dádiva divina para o homem [.] (FERNANDES, 2009.)

Alguns estudiosos como Psicólogos, Cardiologistas, Terapeutas ocupacionais, bem como os profissionais da educação, reconhecem que a música é um instrumento capaz de fazer com que o seu uso surta efeitos positivos, por esse motivo que ela deve ser usada com fins terapêuticos, pois ela transmite várias sensações que auxiliarão no tratamento dos pacientes.

As crianças entram em contato com os sons a partir do momento da concepção. Os primeiros sons que elas ouvem encontram-se no interior uterino de sua mãe, esse vínculo vai se estendendo a partir do momento que elas ouvem o som da voz que é um material sonoro de suma importância afetiva para elas. Ao nascer, os bebês interagem com o som do ambiente em que estão inseridos e eles começam a se envolver com as músicas que costumeiramente são cantadas para eles em várias situações, como por exemplo na hora de dormir.

O processo de musicalização com bebês e crianças acontecem de forma espontânea, através do contato da variedade de sons que elas ouvem no seu cotidiano. As cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música. (BRITO, 1998, p.49)

Esse contato com a música desde cedo, vai se ampliando e as crianças vão se envolvendo cada vez mais, isso mostra que a educação musical não se dá apenas no âmbito escolar, mas em todos os ambientes em que a criança está inserida. Por isso que é importante que os pais interajam com as crianças, através de brincadeiras, jogos e outras atividades que envolva a música. Isso servirá de

estímulos para o desenvolvimento intelectual, bem como na criatividade e possibilidade de expressão de sentimentos.

Pode-se perceber que é muito importante trabalhar com a música na educação infantil, com a música é possível trabalhar aspectos importantes para o desenvolvimento das crianças, como por exemplo: a sensibilidade, criatividade, coordenação motora, concentração, dicção e ritmo. Trabalhando com a musicalização, o educador tem a oportunidade de criar um ambiente aconchegante e harmonioso, capaz de desenvolver a criatividade e promover a interação, a socialização e um bom desenvolvimento no processo ensino aprendizagem.

3.2. A CRIANÇA E A MÚSICA DE ACORDO COM O RCNEI

Viver num ambiente sonoro diariamente onde a presença da música aparece de várias maneiras como, nas brincadeiras cantadas, nos jogos, nas dramatizações ou em outras atividades, faz com que as crianças iniciem o seu processo de musicalização de forma natural. A escuta de diversos sons provoca algumas reações curiosas nas crianças. Dependendo dos sons emitidos, elas podem mostrar-se atentas, tranquilas ou agitadas.

Ao ouvir qualquer tipo de som emitido por algum instrumento, as crianças reagem de forma espontânea e começam a se sacudir, bater palmas ou pular. Essas são as primeiras ações que a música pode provocar nas crianças. O próximo estágio é a exploração do objeto sonoro. Através dessa exploração, a criança terá a oportunidade de fazer sua própria criação de forma livre, sem se preocupar com o som, a qualidade, a altura, bem como a intensidade e o timbre.

Nesses primeiros contatos já se pode perceber que algumas crianças apresentam um desenvolvimento mais evoluído do que outras. Essa divisão de grupos pode acontecer devido a comunidade musical que as crianças participam. Aquelas, cujos pais tem um contato maior com os instrumentos musicais, conseguem demonstrar maior habilidade com as atividades sonoras praticadas na escola.

Os contatos diários com a música fazem com que aos poucos as crianças apresentem um melhor domínio com relação à entoação melódica, mesmo que não apresentem um controle preciso de afinação, no entanto, se pode perceber a organização dos sons que surgem ao entoarem as melodias.

Aos poucos, começa a cantar com maior precisão de entoação e a produzir ritmos simples orientados por um pulso regular. Os batimentos rítmicos corporais (palmas, batidas nas pernas, pés etc.) são observados e reproduzidos com cuidado, e, evidentemente, a maior ou menor complexidade das estruturas rítmicas dependerá do nível de desenvolvimento de cada criança ou grupo. (RCNEI, 1998, p. 53).

Cada vez que a criança canta ou toca algum objeto sonoro, ela acaba se interessando cada vez mais pela diversidade musical, mostrando-se receptivas a diferentes gêneros e estilos musicais veiculadas nos mais diversos ambientes musicais.

O trabalho com a música para as crianças até os seis anos de vida deverá ser de forma organizada, capaz de fazê-las desenvolver a sua capacidade de ouvir, perceber e discriminar fontes sonoras e produções musicais. Na medida em que elas vão amadurecendo, serão capazes de explorar e identificar elementos musicais e isso as ajudarão na interação com os outros e ampliar o seu conhecimento do mundo musical.

Na escola, os conteúdos trabalhados na área da música, devem ser organizados de forma que respeitem o nível de percepção e desenvolvimento em cada fase, bem como a diversidade cultural de cada criança.

3.3. OS OBJETIVOS DO TRABALHO COM A MÚSICA E OS CONTEÚDOS PARA AS CRIANÇAS: UM OLHAR SOBRE O RCNEI.

Trabalhar com a música na educação infantil, requer um pouco mais de atenção. O professor não pode chegar querendo que as crianças atendam suas expectativas, ou seja, não se pode cobrar nas crianças atitudes comportamentais como se ela fosse um adulto. A construção do conhecimento acontece lentamente até que ela atinja a idade em que se pode avançar no nível de ensinamentos.

Com o propósito de auxiliar no desenvolvimento da criança o RCNEI formulou objetivos para cada faixa etária, para:

Crianças de zero a três anos:

- Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais;
- Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.

Crianças de quatro a seis anos:

- Ampliação dos objetivos de idade precedente;
- Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo;
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais.

A música contribui para o desenvolvimento global da criança, sendo assim, é necessário que haja um cuidado específico nessa área, pois não se pode trabalhar com todas as crianças da mesma forma, é preciso que se tenha respeito com a fase em que se encontram, bem como respeitar sua cultura. De acordo com os RCNEIs (1998. P 57) os conteúdos a serem trabalhados “deverão priorizar a possibilidade de desenvolver a comunicação e expressão por meio da linguagem”. Nesse sentido os conteúdos a serem trabalhados devem abranger:

- Propiciar o desenvolvimento da comunicação e expressão por meio da música, respeitando as diferenças regionais e sociais das crianças.
- Exploração de materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiências com a matéria-prima da linguagem musical: o som (e suas qualidades) e o silêncio;
- Vivência da organização dos sons e silêncios em linguagem musical pelo fazer e pelo contato com obras diversas
- Reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano é importante forma de conhecer e representar o mundo. (RCNEI, 1998, p 57)

3.4. A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS.

A musicalização tem o poder de desenvolver na criança atributos que colaboram na sua formação. A música é uma forma de expressão, de desenvolvimento estético, manifestação cultural, portanto, ter acesso a este conteúdo é tão importante quanto aos outros conteúdos sistematizados. Isso implica dizer que através dos conteúdos musicais, a criança tem a oportunidade de desenvolver o seu conhecimento musical e o gosto por essa arte, o respeito a si próprio e ao grupo.

Num ambiente onde há a presença de crianças, percebemos o quanto elas se movimentam. É muito difícil encontrarmos as crianças paradas por muito tempo no mesmo lugar. Elas observam tudo, tocam nas coisas, experimentam, perguntam. Elas adoram brincar, cantarolar canções conhecidas ou improvisadas por elas, algumas vezes manuseiam objetos sonoros que estão o seu alcance como flautas, apitos, chocalhos, entre outros, juntos fazem aquela algazarra. No entanto, muitas vezes, pais e educadores, não costumam ver essa atividade com bons olhos, para eles, os sons que as crianças estão produzindo não passam de ruídos aos seus ouvidos, enquanto para as crianças, elas estão criando melodias.

São em momentos como esses que as crianças começam a combinar os sons, fazer improvisações depois elas passam a dar sentido às atividades que estão fazendo com aqueles objetos que emitem sons, nesse sentido, o papel do adulto ou do educador, é instigá-los a desenvolver esse potencial que estão demonstrando ter.

Nas escolas, a música geralmente está vinculada aos momentos de acolhida ou até mesmo na transmissão dos conteúdos. No referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI é proposta como linguagem e objeto de conhecimento. Isso quer dizer que há um progresso na concepção do ensino da música na escola, pois ela está deixando de ser vinculada ao currículo como recurso atrativo para fixar conteúdos e está passando a ter valor em si mesmo e isso é um bom começo para se trabalhar na construção do conhecimento musical.

Alguns pesquisadores traçam um paralelo entre o desenvolvimento da criança e a atividade musical e isso tem resultado numa proposta que respeita o sentimento e o pensamento em cada faixa etária, estabelecendo também vínculos afetivos que permanecerão para sempre. A música tem adquirido uma grande importância no desenvolvimento da criança desde a sua concepção, através do envolvimento com a música ela desenvolve capacidades que serão importantes durante o seu crescimento.

A música abrange vários aspectos do desenvolvimento infantil, nesse sentido se ela for inserida desde cedo no seu cotidiano, ela terá a oportunidade de criar um universo de conhecimento musical. Esse conhecimento poderá ocorrer em sala de aula de forma sistemática, bem como através das experiências cotidianas.

As atividades musicais devem ser realizadas de acordo com os estágios de desenvolvimento da criança. Segundo Vygotsky (2009, p. 8 – 10), “o desenvolvimento da criança não é simplesmente um processo espontâneo, linear e natural, é um trabalho de construção do homem sobre o homem”.

Jean Piaget de acordo com seus estudos acredita que a criança desenvolve seu raciocínio lógico-formal através de uma sucessão progressiva de estágios ou através da sua maturação em relação com o meio em que estão inseridas (RAPAPPORT, 1981, p. 63). Através dessa relação a criança troca informações com o meio e as assimila. Após incorporar essas informações, elas as transformam em novas informações a que Piaget chama de estado de acomodação. A acomodação é como um estágio que predispões o sujeito para assimilar novas fases, ou seja, a criança reorganiza as formas de entender levando em conta as novas informações.

A criança é um ser ativo em processo de desenvolvimento, ela própria decorre o meio em que está inserida para descobrir e reconhecer a realidade. Damázio (1991, p. 18) explica que o desenvolvimento da criança é que propicia o seu aprendizado, não o contrário. O autor ainda nos diz que as crianças são deferentes entre si e que cada uma tem sua forma diferente de se desenvolver.

Nesse sentido, percebe-se que o desenvolvimento e aprendizado da criança deve se adequar ao ritmo de cada uma delas. Algo que não pode ser esquecido é que a criança é um ser ativo diante do mundo em que vive, portanto ela deve participar dele de acordo com o seu nível de desenvolvimento.

Os professores da educação infantil, muitas vezes, não sabem como e nem quando iniciar o trabalho com a música, principalmente aqueles que no seu íntimo acreditam que não são capazes de trabalhar com atividades musicais, por serem desafinados ou por não dominar nenhum tipo de instrumento musical. De início, não precisa que o professor tenha domínio nessa área, até porque o desenvolvimento da criança acontece por etapas, cada criança é única e desenvolve-se segundo o seu próprio ritmo, mas não é por isso que se devem adiar as atividades musicais. Quando essas atividades são inseridas no cotidiano das crianças, elas passam a ter um melhor rendimento nas outras atividades, passam a ser mais comunicativas, melhoram sua auto estima, e aquelas que tem problemas de dicção, tendem a se expressar melhor, tornando-se mais compreensíveis.

Sabe-se da importância de trabalhar a interdisciplinaridade entre as outras áreas do conhecimento, segundo o RCNEI (1998, p. 49).

Deve ser considerado o aspecto da integração do trabalho musical às outras áreas, já que, por um lado, a música mantém contato estreito e direto com as demais linguagens expressivas (movimento, expressão cênica, artes visuais etc.), e, por outro, torna possível a realização de projetos integrados. É preciso cuidar, no entanto, para que não se deixe de lado o exercício das questões especificamente musicais.

As crianças adoram se expressar, e a música tem auxiliado nesse sentido. A arte é uma das áreas que está muito próximo das crianças, pois elas compartilham dos mesmos mecanismos expressivos como a sensibilidade, bem como a forma de expressão e comunicação. Para que essa comunicação entre a música e as outras áreas aconteça, é preciso que o educador tenha compromisso com o que faz e proponha aulas dinâmicas que faça por onde a crianças sinta prazer em estar naquele ambiente musical.

O ensino de música na escola, não tem a intenção de formar o músico profissional, para os educadores musicais Hentschke e Del Ben (2003, p. 176-189) “as funções da música no contexto escolar são de auxiliar as crianças no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas musico-culturais como parte da construção de sua cidadania”. A educação musical facilita o acesso à multiplicidade de manifestações musicais da sua cultura, bem como da cultura de outros povos.

Além disso, o trabalho com a música contribui na construção da identidade cultural das crianças.

Trabalhar com a musicalidade na educação infantil é diferente de utilizar a música apenas como um instrumento lúdico. O objetivo da musicalidade é desenvolver o senso musical da criança. A musicalização ajuda a criança a se tornar um ouvinte capaz de desenvolver um extenso universo sonoro. As atividades de musicalização permitem que as crianças conheçam a si mesma e ainda contribui no seu desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio-afetivo.

No dia a dia a criança aprende de várias formas, vendo, ouvindo ou tocando, então quanto mais ela for estimulada, maior será o seu desenvolvimento intelectual, nesse sentido é importante que o professor envolva seu aluno com experiências rítmicas que permitam a sua participação ativa. Quando se trabalha com os sons, a criança tem a oportunidade de desenvolver sua acuidade auditiva, quando dança ou acompanha gestos, ela está trabalhando a sua coordenação motora ou atenção e por fim quando ela canta ou imita sons, está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que está inserida.

Diante disso, percebe-se que é a partir do cotidiano e da capacidade que o corpo possui que é possível trabalhar com a musicalidade. É importante que se faça o uso de atividades de musicalização que permita a criança a explorar o seu universo sonoro, levando-a a ouvir os sons com mais atenção, analisar e comparar os sons buscando identificar as diferentes fontes sonoras. Isso a levará a desenvolver sua capacidade auditiva, melhorar sua atenção, concentração e a capacidade de observar e selecionar os sons.

A exploração dos sons deve começar a partir do ambiente familiar, no entanto, o seu conhecimento vai se expandindo a partir do momento em que a criança frequenta outros ambientes. Entretanto, é no ambiente escolar que ela deverá ser assistida com certo cuidado a mais, pois é na escola que ela terá a oportunidade de desenvolver a musicalidade. Primeiramente pela professora da sala, mesmo sem ser um profissional da música. Em seguida, com o auxílio de um especialista, que faça com que a criança desenvolva o seu senso musical, da percepção musical. Com essa parceria, os dois podem desenvolver um trabalho construtivo, e muito mais interessante do que o trabalho isolado.

Portanto, cabe aos educadores promoverem esses momentos em que a música faça parte do contexto escolar. A música na educação infantil deve possibilitar vivências e descobertas, constituindo-se numa experiência concreta, possibilitando o desenvolvimento integral da criança.

É através da comunicação que a criança consegue expressar seus sentimentos. A música também é uma forma de comunicação e expressão. Desde muito cedo, a música nos acompanha com uma carga de lembranças e sentimentos que nos faz recordar momentos inesquecíveis. É a partir dos primeiros momentos de vida, que a música começa a fazer parte do desenvolvimento da criança, é por isso que a estimulação auditiva desde muito cedo tem a sua importância.

A música é capaz de auxiliar no desenvolvimento cognitivo da criança. Algumas pesquisas revelam que ao comparar os cérebros de músicos e não músicos perceberam uma grande diferença, os cérebros dos músicos apresentavam um material de cor acinzentada especialmente nas regiões responsáveis pela audição, visão e controle motor. A pessoa que toca depende muito da audição e da motricidade fina. Aos que apenas ouvem, ou seja, não tocam nenhum tipo de instrumento, conseguem também receber estímulos cerebrais com bastante intensidade.

Dessa mesma forma acontece com as crianças que são estimuladas a vivenciar momentos em contato com instrumentos bem como a música propriamente dita. Assim sendo, a sua aprendizagem cognitiva, especialmente no que diz respeito a raciocínio lógico, a memória ou o seu raciocínio abstrato será desenvolvido, levando consigo par o resto de sua vida.

Quem trabalha com crianças, percebe o quanto elas são carentes de afetividade. Muitas não conseguem expressar o que sentem, deixando o professor sem saber o que fazer. Por essa razão que se faz importante inserir a linguagem musical no contexto escolar, pois a música provoca efeitos que podem atingir o campo afetivo e como consequência, pode auxiliar o educador a compreender algum tipo de comportamento que a criança possa demonstrar.

A música também traz sua contribuição no desenvolvimento social da criança. Quando estão participando de uma brincadeira com ações e com música, elas estão aprendendo a conviver com regras, bem como a interagir com os outros. Dessa

forma elas vão crescendo e se desenvolvendo de forma que se tornem pessoas capazes de respeitar o outro em todos os aspectos.

4. APRESENTAÇÃO DA METODOLOGIA DE PESQUISA

4.1. DEFININDO A METODOLOGIA

No presente capítulo, discutiremos o caminho metodológico percorrido na investigação. Selecionei a metodologia que pudesse me auxiliar da melhor maneira o trabalho de campo. Optamos então, fundamentá-la na abordagem qualitativa de campo. A pesquisa qualitativa se difere da pesquisa quantitativa, pois ela se preocupa com a investigação da natureza dos fenômenos sociais e não há uma preocupação em validar os resultados apenas por processos quantificáveis, mas transformar as informações em dados qualificáveis.

Em explicações gerais Chizzoti (1995 p. 79) defende, que “a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito e que o conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados”. Com essa afirmação se percebe que o sujeito que observa também participa do processo de conhecimento e a partir da sua observação interpreta os fenômenos e consegue atribuir significados.

Nesse sentido, os dados foram coletados no próprio ambiente de pesquisa através do contato direto do pesquisador. Os dados colhidos foram analisados e a partir dessa análise, os resultados foram surgindo dando sentido à pesquisa realizada. Sendo assim, a abordagem qualitativa se constituiu como a mais adequada, pois permitiu a valorização dos participantes da pesquisa.

A pesquisa realizada foi a de campo. Esse tipo de pesquisa é muito importante, pois se pode conhecer e compreender as diferenças existentes entre os indivíduos e nos permite estudar as relações estabelecidas entre eles. Gil (1999, p.74) deixa claro que “os estudos de campo procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população

segundo determinadas variáveis”. Sendo assim, entende-se que a pesquisa de campo tem um formato flexível podendo sofrer modificações ao longo do processo de investigação.

4.2. Instrumentos de coleta de dados

O instrumento usado na coleta de dados escolhido foi o questionário, que foi aplicado com os educadores da educação infantil da creche Sinhazinha Celino com o objetivo de capturar informações precisas e indispensáveis à pesquisa. O questionário é um dos instrumentos de coleta de dados que é mais usado numa pesquisa de campo. Através dele podemos unir as informações coletadas sobre os sujeitos pesquisados. O questionário pode ser composto por perguntas abertas, fechadas e questões relacionadas. De acordo com As Trilhas do Aprendiz, “o questionário pode ser definido como um formulário padrão, cuja funcionalidade serve para atingir um número maior de sujeitos respondentes”.

O questionário apresenta algumas vantagens. Gil (1999, p.128) indica algumas delas:

“ a) Possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio; b) implica menores gastos com o pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; c) garante o anonimato das respostas; d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente; e) não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado”.

O questionário apresenta algumas limitações, segundo Gil (1999, p. 128) o questionário exclui quem não sabe ler e escrever; não permite que o pesquisador auxilie ao entrevistado caso ele não entenda a pergunta formulada entre outras questões. A construção do questionário deve levar em conta os objetivos da pesquisa. As questões formuladas podem ser:

- Abertas: nesse tipo de questão, se faz a pergunta e deixa o espaço em aberto para que o entrevistado dê sua resposta;

- Fechadas: As perguntas são feitas e a resposta poderá ser escolhida pelo entrevistado dentre as alternativas propostas de acordo com o seu ponto de vista.
- Questões dependentes: É aquela questão que sua resposta depende diretamente de uma outra anterior. Nesse caso, o pesquisador poderá formular apenas questões abertas e fechadas para que o entrevistado não entre em choque com as suas respostas.

Para que o questionário tenha efeitos positivos, ele precisa ser bem elaborado para que não ocorra nenhum tipo de dúvidas por parte do entrevistado. Para que isso ocorra, é preciso que o pesquisador esteja atento a sua problemática para que sua coleta seja satisfatória, ou seja, para que através das respostas obtidas o pesquisador consiga compreender a posição dos professores em relação a importância do trabalho com no ensino infantil.

4.3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A escola-creche, campo de estágio foi a Creche Sinhazinha Celino, situada na cidade de Campina Grande, PB. A instituição foi visitada no turno da tarde com o intuito de perceber como se dão as atividades naquele ambiente, para posteriormente elaborar sua caracterização.

A escola conta com cerca de 40 funcionários distribuídos entre os dois turnos. Entre esses funcionários, encontram-se 12 professores com nível superior. O número de alunos passa dos cento e cinquenta, também distribuídos entre esses dois turnos, sendo que alguns frequentam apenas um deles. O ambiente físico é muito bom, grande, arejado e confortável. A instituição possui 4 salas de aula, 7 banheiros divididos entre alunos, professores e demais funcionários, 1 dormitório com camas completas, 1 sala de leitura, 1 área aberta e outra coberta para o lazer das crianças, 1 parquinho, sala da direção e secretaria e 1 cozinha. Além dos

professores, as crianças contam com o apoio da diretora, da Assistente Social, da secretária, da supervisora, dos vigias e da merendeira.

As crianças recebem quatro refeições diárias, banho, soninho, e atividades dirigidas, sejam nas salas de aula, no pátio ou no parque. Os alunos são bem tratados pelos profissionais, a merenda é de boa qualidade e os alunos parecem felizes. Ainda existem aqueles que choram para ficar na escola, mas depois se calam e se envolvem nas atividades. O material didático também, segundo os professores, é suficiente, mas não abundante, às vezes faltam alguns materiais.

No mais, a instituição foi muito acolhedora e percebemos que está lutando para fazer o seu papel. Foi muito bom ter visitado esta instituição. Ver como as crianças são tratadas e como é o dia a dia de uma creche. Foi possível observar que é um trabalho que requer muito do profissional, mas que dá frutos maravilhosos.

4.4. ENTENDENDO A VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE A MÚSICA E SUA INFLUÊNCIA NA PRÁTICA: ANALISANDO OS DADOS

Nesta parte analisaremos os dados que foram coletados da referida pesquisa monográfica que foi desenvolvida na creche Cinhazinha Celino, Campina Grande - PB. O questionário foi aplicado com doze (12) professoras da educação infantil. Primeiramente, expomos o motivo da pesquisa às professoras e sem nenhuma objeção aceitaram participar da pesquisa, assim, entregamos o questionário.

Com os dados coletados passamos a observar as respostas e analisar uma por uma. A análise de dados “é o ponto que exige muita sensibilidade para que se aproveite o máximo possível dos dados coletados e da teoria estudada”. (GOLDENBERG, 2000, p. 49). Sendo assim, passaremos a questionar as respostas dadas pelas professoras.

Como já foi dito anteriormente, a pesquisa foi realizada com 12 professoras da educação infantil com a faixa etária entre 18 a 53 anos de idade. Dentre as 12 participantes 07 possuem formação superior, 03 estão cursando Pedagogia, 01 tem

apenas o Normal e 01 não informou. O tempo de atuação na educação tem uma variação entre 10 meses a 28 anos.

Dessa forma, passaremos agora a analisar as respostas abaixo:

1- Em que momentos a música está presente na escola que você trabalha?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
1	Diariamente no momento da rodinha de conversa e em brincadeiras dirigidas.
2	A música se faz presente no momento da acolhida (rodinha de conversa).
3	No momento da acolhida; ao contar histórias; para introduzir um assunto
4	Quando tem alguma culminância ou festividade, ou quando envolvo-a nas aulas de corpo e movimento.
5	O trabalho com a música é um processo diário em nossa escola.
6	Em todos os momentos.
7	Diariamente, faz parte da rotina da instituição.
8	A música está presente frequentemente na creche em que trabalho. Todos os dias a música faz parte da aula.
9	Em todos os momentos da aula. Sempre utilizo as músicas para introduzir o conteúdo da aula.
10	Todos os momentos, pois as crianças aprendem e interagem melhor quando trabalhamos com a música.
11	Em todos os momentos.
12	Em todos os conteúdos.

Quando decidimos pesquisar sobre os saberes e as práticas musicais das professoras da educação infantil, percebemos a necessidade de conhecer e refletir a respeito de em qual momento a música se faz presente na escola. Como podemos ver pelas respostas, as professoras colocam que a música está presente em todos os momentos como na rotina da instituição, no decorrer das aulas, na introdução de conteúdos, bem como na interação e aprendizagem das crianças.

Podemos observar variadas situações envolvendo a música no contexto escolar. Sabemos que a escola tem o objetivo de formar cidadãos críticos e transformadores, aptos para lidarem com as diversas situações que acontecem no seu dia a dia. Dessa forma, no ambiente escolar a música deve proporcionar subsídios que favoreça o desenvolvimento pleno da criança.

A música tem mostrado que é uma arte importante capaz de provocar transformações na sociedade. Independente do ritmo, da composição ou até mesmo da melodia, ela toca o coração das pessoas, sendo assim, no contexto escolar ela pode ajudar aos professores a despertar emoções e trabalhar o sentimento das crianças, para que elas possam desenvolver sua personalidade e viver sua cidadania com olhos mais críticos e sensíveis.

Salientamos que mesmo antes de aprender a falar, as crianças já se expressam através dos movimentos, dos sons e dos ritmos. Oliveira, Bernarde e Rodrigues (1998, p. 104), afirmam que:

Quando a criança escuta uma música, ela se concentra e tende a acompanhá-la, cantando e fazendo movimentos com o corpo. Isso desenvolve o senso do ritmo nos pequeninos. Aprendendo a ouvir, a criança pode repetir uma música, recriando-a. É importante que nós, educadores, valorizemos o ato de criação da criança, para que ele seja significativo no seu contexto de desenvolvimento.

Nesse sentido, percebe-se o quanto é importante inserir atividades musicais no cotidiano da educação infantil, ela é um instrumento facilitador no processo ensino aprendizagem, trabalhando habitualmente com a música o aluno aprende a ouvir de maneira ativa e reflexiva. Quanto melhor for sua sensibilidade para os sons, maior será sua capacidade de desenvolver sua atenção e memória. Portanto, a música traz mais alegria ao ambiente escolar e pode facilitar a aprendizagem das crianças.

2. Para você, qual o papel da música na escola?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
1	Muito importante, pois desenvolve a oralidade e expressão das crianças.
2	É fundamental na interação dos alunos.
3	De melhorar a dicção das crianças, e a coordenação motora. Tem também o
4	A música é uma forma também de aprendizagem, pois como ela pode expressar os gestos corporais como andar, dançar.
5	A música apresenta um papel de suma importância no desenvolvimento integral da criança, uma vez que facilita a integração e socialização do indivíduo, contribui para desenvolver, a percepção, a concentração e outros.
6	Para desenvolver a oralidade das crianças e a motricidade também.
7	Importante para desenvolver linguagem oral, corporal, musical da criança, sendo precioso a música na educação infantil.
8	O papel da música ao meu ver, é proporcionar aprendizagem, criatividade de forma prazerosa.
9	Desenvolver a oralidade das crianças e estimular a expressão corporal, com danças e movimentos.
10	Desenvolve a oralidade e a coordenação da criança.
11	Desenvolvimento , a oralidade e expressão corporal.
12	Desenvolver a oralidade e expressão

	corporal.
--	-----------

A música é uma das artes mais apreciadas pelas crianças, através dela conseguimos perceber que as mesmas conseguem se soltar, ou seja, conseguem expressar seus sentimentos de forma espontânea. Isso é muito importante para o seu desenvolvimento, principalmente para as que são mais reservadas.

De acordo com as respostas obtidas das professoras, 4 delas acreditam que a música auxilia no desenvolvimento, na oralidade, coordenação, bem como na expressão corporal. No entanto, tivemos outras respostas onde as opiniões variaram. As entrevistadas Nº 2 e 5, acredita que a música traz suas contribuições na interação das crianças, ou seja, a música na escola tem o papel de socialização. Entretanto, as entrevistas 4 e 8, falam que a música auxilia na aprendizagem e desenvolve a criatividade de maneira prazerosa.

Todas as respostas vêm de acordo com os estudos realizados no decorrer dessa pesquisa monográfica. Sabemos que a música de fato contribui para o desenvolvimento escolar e social da criança.

O uso da música no contexto escolar é auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas; é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo; é possibilitar-lhe a compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado à sua nova condição de indivíduo e cidadão (ZAMPRONHA, 2002, p, 120)

Portanto, para que isso ocorra é preciso que ela seja apresentada na sala de aula de uma forma lúdica e isso só pode acontecer se o professor buscar novos recursos educativos e significativos aos alunos.

3. Você acredita que a música no ambiente escolar é um instrumento que pode auxiliar no desenvolvimento das crianças? Você usa esse instrumento no seu trabalho? Como?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
1	Sim, no momento da acolhida com músicas cantadas; e expressão corporal.

2	Sim. Uso cantigas de roda para desenvolvimento motor, músicas cantadas para desenvolver a oralidade e também para socialização, através de rodinhas de conversas.
3	Acredito que pode ajudar sim no desenvolvimento das crianças, pois através da mesma, a criança desenvolve ou melhora a percepção auditiva como também ao utilizar algum instrumento melhora a coordenação motora.
4	Sim. Em atividades que envolvem corpo e movimento, observando onde as crianças conseguem expressar o que a música diz, fazendo os movimentos em brincadeiras.
5	Sim. Em brincadeiras dirigidas, atividades de percepção auditiva, de coordenação motora, em momentos de concentração e de interação da turma, atividades de interpretação oral e escrita e outros.
6	Com certeza. Sim, durante as aulas.
7	Sim. Sim. Todos os dias no acolhimento das crianças e também como área do conhecimento utilizando-se para um trabalho em que desenvolva a criança através da música.
8	Com certeza. A música desenvolve a percepção auditiva, a expressão corporal, a linguagem oral, entre outros. Utilizo a música com frequência, através das dramatizações musicais, já que as crianças amam música.
9	Com certeza, sim, acredito que a música me ajuda no desenvolvimento das aulas e através da mesma consigo alcançar os objetivos propostos. Sempre utilizo o aparelho

	de som, DVD e até mesmo a voz, para cantar em todas as aulas.
10	Sim, uso no dia-a-dia para desenvolver a oralidade das crianças, e na aplicação dos assuntos, pois eles assimilam a música ao assunto.
11	Acredito que música me ajuda muito.
12	Sim. A música ajuda a criança na atenção, pois através da música podemos trabalhar vários conteúdos.

As atividades envolvendo a música oferecem várias oportunidades para que a criança melhore sua habilidade motora, tenha mais controle com seus músculos e se mova com mais desenvoltura. Isso acontece porque o ritmo da música tem o papel importante na formação e no equilíbrio do sistema nervoso. Por esse motivo, é importante fazer o uso da música como instrumento para o desenvolvimento da criança no ambiente escolar. Segundo as professoras, todas elas acreditam que a música no ambiente escolar é um instrumento que pode auxiliar no desenvolvimento das crianças e que elas usam esse instrumento no seu trabalho no momento da acolhida, para introduzir conteúdos, bem como nas brincadeiras dirigidas.

De acordo com nossos estudos, percebemos que a música também é significativa no desenvolvimento sócio-afetivo, cognitivo/linguístico e sensório-motor. As crianças aos poucos vão formando sua identidade e acaba percebendo que ela é diferente das outras. Ao mesmo tempo em que percebe isso ela busca integrar e aprende a se aceitar e aceitar os outros conforme são. As atividades musicais coletivas favorecem no desenvolvimento dessa socialização. Trabalhar em grupo, propicia oportunidades de expressar seus sentimentos, liberar emoções, tornando-as mais seguras e auto realizada.

Quanto mais estimulada a criança for, melhor será para o seu desenvolvimento cognitivo/linguístico. Ao trabalhar com os sons, ela desenvolve sua audição e quando a criança observa e acompanha os gestos e movimentos, ou até mesmo quando ela própria acompanha os ritmos e fazem seus movimentos próprios, ela está trabalhando a sua coordenação motora e concentração, sempre

que faz atividades como essas citadas, ela está descobrindo suas capacidades e estão estabelecendo relações com o ambiente onde estão inseridas.

Ao nascer, a criança já é envolvida pelos sons que a cerca, essa linguagem musical é favorável ao desenvolvimento das percepções sensório-motoras, sendo assim, a sua aprendizagem começa a acontecer através dos seus próprios sons como o choro, o grito, a risada, entre outros. (BRITO, 2004, p. 35). Isso faz com que a criança perceba que ela vive em um mundo cheios de sons e vibrações.

Portanto, os sons começam a fazer parte da vida de uma criança ainda no ventre de sua mãe, nessa fase ela já convive com os sons provocados pelos órgãos internos, pelo sangue que flui nas veias, bem como pela respiração.

4. Você tem algum tipo de formação musical?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
1	Não.
2	Não.
3	Não.
4	Não.
5	Sim. Em curso de formação continuada.
6	Não.
7	Não.
8	Não.
9	Não.
10	Não.
11	Não.
12	Não.

A partir da reflexão das respostas do grupo, dentre as 12 professoras, apenas uma informa que tem formação musical, adquirida em um curso de formação

continuada. Segundo as pesquisas, não é necessário que um professor da educação infantil tenha formação musical para poder iniciar os trabalhos musicais, até porque, não se pretende formar músicos nessa fase da escolaridade, mas é importante salientar que a aprendizagem da criança acontece por etapas e se a musicalidade não for inserida na educação infantil, a criança poderá perder a base para as construções de aprendizagem futuras.

O professor que não possui formação continuada na área da música precisa procurar uma maneira de se informar, seja entrando num curso ou buscando esse conhecimento através de pesquisas. Levando em conta que a maioria dos professores da educação infantil não possui formação continuada, o RCNEI propõe que cada um procure realizar um trabalho consigo mesmo no sentido de se envolver com as questões relacionadas com a música, usando-a como um instrumento na aquisição do conhecimento, observando e respeitando o modo como as crianças percebem e se expressam musicalmente em cada uma das fases do seu desenvolvimento. (BRASIL, 1998, p. 67)

O educador assumindo essa postura conseguirá fazer com seus alunos adquiram a capacidade de atenção e apreciem as atividades musicais propostas pelo professor. E o professor, quanto mais pesquisar, mas estará envolvido no assunto e poderá passar aos seus alunos atitudes que instigue o gosto pela arte musical.

5. Você tem alguma dificuldade em trabalhar com a música na sua sala de aula?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
1	Não.
2	Não.
3	Não.
4	Sim. Por não dominar nenhum tipo de instrumento.
5	Não.
6	Não.

7	Não.
8	Não.
9	Não.
10	Não.
11	Não.
12	Não.

Pelas respostas podemos entender que as professoras mesmo sem nenhuma formação especificam para trabalho com a música, colocam que não é difícil trabalhar com a música em sala de aula, mesmo que o professor não tenha nenhum tipo de conhecimento relacionado a música, é possível desenvolver atividades musicais. Segundo as professoras entrevistadas, apenas uma disse que tem dificuldades em trabalhar com a música em sua sala de aula, segundo ela, essa dificuldade se dá por não dominar nenhum tipo de instrumento.

Seria muito interessante que todos os professores da educação infantil conseguisse tocar um instrumento musical em suas aulas, no entanto, não precisa que ele se preocupe tanto com essa falta de habilidade. Se o professor não consegue tocar instrumentos musicais, ele pode recorrer a outros recursos como, por exemplo, a técnica do Cup Song. Nessa técnica, o professor pode trabalhar os ritmos usando apenas as mãos e um copo. Haja vista que ele precisa treinar antes de passar as instruções para seus alunos.

Existem outros recursos mais simples, basta o professor usar sua criatividade e construir seus próprios instrumentos de trabalho. Poderá ainda envolver seus alunos nessa construção, organizando uma oficina musical utilizando sucatas. Para isso, é preciso que tais materiais estejam disponíveis e a disposição dos seus alunos para que os mesmos tenha a oportunidade de selecionar o material que irá utilizar.

Construir materiais sonoros é uma atividade muito rica no desenvolvimento das crianças. Atitudes como essa, trarão resultados positivos no processo ensino aprendizagem, pois a medida que a criança constrói um elemento que possa utilizá-

lo como instrumento musical, estará estimulando sua imaginação e a sua capacidade criativa.

6. Você realiza atividades musicais nas suas aulas?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
1	Todos os dias.
2	Todos os dias.
3	Todos os dias.
4	Uma vez por semana.
5	Todos os dias.
6	Todos os dias.
7	Todos os dias.
8	Todos os dias.
9	Todos os dias.
10	Todos os dias.
11	Todos os dias.
12	Todos os dias.

As músicas estão sempre presentes na rotina da educação infantil. No entanto, de acordo com o RCNEI, as atividades que envolvem a linguagem musical podem acontecer em dias alternados, e em períodos curtos. Não é necessário que se trabalhe com a linguagem musical todos os dias conforme foi dito pela maioria das professoras. Apenas uma disse que faz o trabalho com a música uma vez por semana.

O Referencial não estipula o tempo certo, mas enfatiza que essas atividades podem ser trabalhadas duas ou três vezes por semana. O Documento nos orienta a realizar projetos integrando a linguagem musical a outros conhecimentos também.

7. Se por acaso você desenvolve atividades musicais, que tipo de atividade você desenvolve?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
1	Audição de música, dança e canto.
2	Audição de música, dança e atividade que desenvolva a percepção auditiva.
3	Atividade que desenvolva a percepção auditiva.
4	Dança e canto.
5	Audição de música, dança, canto, atividade que desenvolva a percepção auditiva, jogos cantado e interpretação oral e escrita.
6	Audição de música, canto e atividade que desenvolva a percepção auditiva.
7	Audição de música, dança, canto e atividade que desenvolva a percepção auditiva.
8	Audição de música, dança e atividade que desenvolva a percepção auditiva.
9	Audição de música e canto.
10	Canto e atividade que desenvolva a percepção auditiva.
11	Audição de música.
12	Audição de música.

A música pode ser envolvida em várias atividades, isso vai depender em parte do planejamento do professor, de acordo com as respostas das professoras entrevistadas, a maioria desenvolvem atividades musicais através da audição de músicas, outras para desenvolver a percepção auditiva, outras ainda utiliza as atividades musicais nas danças, nos jogos e nas brincadeiras.

Envolver as crianças nas atividades musicais só traz benefícios positivos, pois a música também serve de estímulos para as crianças com dificuldades de aprendizagens e contribuem para a inclusão das crianças que apresentam algum

tipo de rejeição por parte do grupo. A criança que se envolve nessas atividades aprende a respeitar a si mesma e a respeitar os outros também, para isso, o professor não deve exigir da criança o que ela não é capaz de fazer, deve valorizá-la para que ela sinta-se a vontade e desenvolva sua auto estima.

8. Quais são os instrumentos que lhe auxilia nas atividades musicais?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
1	Televisão e DVD.
2	Televisão.
3	Televisão e DVD.
4	DVD.
5	Televisão e DVD.
6	Televisão e DVD.
7	Televisão e DVD.
8	Televisão e DVD.
9	Televisão e DVD.
10	Televisão e DVD.
11	Televisão e DVD.
12	Televisão e DVD.

É muito difícil encontrar numa instituição instrumentos disponíveis para se trabalhar com atividades musicais, os professores acabam se virando com o que tem. Normalmente os instrumentos usados não passam da televisão e do aparelho de DVD. É isso que ocorre com as professoras participantes dessa pesquisa.

Elas relataram que os instrumentos utilizados por elas é apenas a TV e o DVD. Dentre as 12, uma usa apenas a TV e outra apenas o DVD. As demais utilizam os dois instrumentos. Como já foi dito anteriormente, existem outras possibilidades de se criar instrumentos para trabalhar a linguagem musical.

O professor não deve apenas se prender com o que é oferecido pela instituição, ele deve buscar novos caminhos e proporcionar aos seus alunos, a oportunidade de utilizar outros instrumentos sejam eles originais ou confeccionados por ambos. Assim, as atividades tomarão outro rumo e as crianças sentirão satisfação nas aulas, principalmente por estar utilizando instrumentos que foram confeccionados por si mesmas.

Não conseguimos imaginar o mundo sem som. Quando se fala de música, é comum relacioná-la com algum tipo de instrumento musical. No entanto, há várias maneiras de substituir tais instrumentos sem prejudicar o uso da música no ambiente escolar. Uma das maneiras como foi dito anteriormente é a confecção dos próprios instrumentos musicais com materiais recicláveis, mesmo de posse desses instrumentos artesanais, o professor poderá usar sua criatividade e explorar parte do corpo dos seus alunos como instrumentos musicais como por exemplo, a boca, as mãos, bem como os pés. Assim, o educador estará estimulando na criança a sua sensibilidade pela música independente se tem instrumentos musicais ou não e ainda tornará sua aula bem divertida.

9. Você conhece a proposta de música que está no Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil (RCNEI) e utiliza no seu contexto de sala de aula?

ENTREVISTADO	RESPOSTA
1	Sim, conheço e aplico.
2	Sim, conheço e aplico.
3	Sim, conheço e aplico.
4	Não conheço.
5	Sim, conheço e aplico.
6	Sim, conheço e aplico.
7	Sim, conheço e aplico.
8	Não conheço.
9	Sim, conheço e aplico.

10	Sim, conheço e aplico.
11	Sim, conheço e aplico.
12	Sim, conheço e aplico.

O RCNEI é um documento norteador para os professores da educação infantil, ele abrange algumas áreas do conhecimento entre essas áreas está a linguagem musical. Perguntamos às professoras se elas conheciam a proposta do RCNEI e se aplicavam ou não em suas aulas. Dentre as 12, apenas 2 afirmou que não conheciam a proposta do Referencial.

Conhecer a proposta do Referencial referente a atividade musical é o mínimo que um professor da educação infantil deve ter. O referencial traz os objetivos, os conteúdos e as orientações didáticas e gerais para o professor. Cabe a cada um procurar organizar um tempo em sua correria do dia a dia para obter informações a respeito dessa linguagem tão apreciada pelas crianças. De acordo com o RCNEI (1998, p. 49)., a música auxilia no desenvolvimento da expressão e no equilíbrio e na auto-estima da criança.

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mão, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem às necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva.

Sendo assim, o professor deve aplicar atividades que envolva todos esses aspectos, além disso, deve proporcionar momentos que estimule a criança a fazer suas próprias composições tendo como base a experiência musical que as crianças vêm acumulando no decorrer das aulas já vividas. As atividades devem ser interessantes e envolventes, pois a criança só faz aquilo que lhe chama a atenção, e se não for assim, o professor não conseguirá alcançar os seus objetivos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os sons estão presentes na vida dos seres humanos desde o ventre de suas mães e vai se expandindo à medida que o ser humano vai se desenvolvendo dando-se assim, o início à linguagem musical.

Percebe-se que a música está inserida na rotina da educação infantil ainda de forma retraída e tradicional como nas datas comemorativas, higiene, memorização de conteúdos e transmissão de conceitos. Sabemos o quanto ela é importante nesse aspecto, mas não podemos deixar de enfatizar que a música deve ser levada à criança de forma que a faça refletir e ajudá-la no seu desenvolvimento pleno. O professor que compreende a música como linguagem e a usa de forma correta, pode dizer que tem um grande aliado para lhe ajudar no processo do desenvolvimento infantil.

Entretanto, são poucos os professores que investem nesse sentido. Muitos acreditam que para trabalhar com a música no contexto escolar é preciso que se tenha uma formação específica em música, o que não deixa de ser importante. De início, é preciso que eles se reconheçam como sujeitos colaboradores da cultura no processo educativo. Só assim, poderão utilizar todos os recursos que têm nas mãos para criar situações que possibilite a aprendizagem e permitam às crianças condições de construir o conhecimento. Em seguida, pode-se pensar em investir na formação continuada, fazendo cursos específicos na área, para poder estar mais preparados para praticar o ensino da música em sua sala de aula.

Enfim, podemos concluir dizendo que a música é um instrumento que facilita a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Portanto, ela deve ser inserida e incentivada no contexto escolar de forma lúdica que proporcione prazer nas crianças em estudar essa área do conhecimento.

6. REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Estatuto da criança e do Adolescente**. Brasília. **Lei 8069**, 13 de julho 1990. Constituição e Legislação relacionada. São Paulo. Cortez.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 13.796/2013.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.3

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**. 1998.

_____. **Música na Educação Infantil**. São Paulo. Editora Peirópolis, 2004.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

DAMAZIO, R. L. **O que é criança**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

Dicionário Aurélio on-line. Disponível em:<
<http://www.dicionariodoaurelio.com/Musica.html>>. Acesso em: 24/09/2013

E.E.B.I.B. Escola de Educação Básica Irineu Bornhausen. **O que é musicalização**. Disponível em:<
http://www.escolairineu.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=62%3Amusicalizacao&catid=42%3Aviolao&Itemid=30> Acesso em: 05/09/2013.

FERNANDES, Valéria da Silva Roque. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**. Disponível em:< <http://br.noticias.yahoo.com/tecnologia-negocios-estudo-desenvolve-inteligencia-e-integracao.html>>. Acesso em 24/09/2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas,1999.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: Como fazer pesquisa quantitativa em ciências sociais. 4 ed.Rio de Janeiro: Record, 2000.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. **Aula de Música**: do planejamento e avaliação à prática educativa. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciana (Orgs.). Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. p. 176-189.

NISKIER, Arnaldo. **LDB – A nova lei da educação**. Rio de Janeiro: Colcultor, 1997.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Política de formação profissional para a educação infantil:** Pedagogia e Normal Superior. IN: Educação e Sociedade, Campinas, v.20, n.68.1999.

KULHMANN JR. M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica.** Porto Alegre: Mediações, 2001.

OLIVEIRA, M. de S. L.; BERNARDES, M. J.; RODRIGUEZ, M. A. M. A música na creche. In: ROSSETI-FERREIRA, M. C. et all (Orgs.). **Os fazeres na educação infantil.** São Paulo: Cortez, 1998. p. 103-104.

OLIVEIRA. Z. M. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2005.

Pedagogia e Normal Superior. Educação & Sociedade, ano XX, n. 68, p. 61-79, dez. 1999.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança.** São Paulo: Zahar, 1975.

RAPPAPORT, Clara Regina. Modelo piagetiano. In: RAPPAPORT, C.R.; FIORI, W. da R. 1981.

DAVIS, C. **Teorias do Desenvolvimento; Conceitos Fundamentais.** SP, EPU, 1981, p.51-75.

SILVA, A. C. T. **Orientações para o primeiro projeto de pesquisa.** Maringá: EDUEM, 2005.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente.** Brasil: Moderna, 2003. p.128.

VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico.** São Paulo: Ática, 2009.

ZAMPRONHA, M de L. S. **Da música: Seus usos e Recursos.** São Paulo: Editora Unesp, 2002.

7 - APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

Questionário

1. Dados de identificação:

Idade: _____

Formação: _____

Tempo de atuação na educação infantil: _____

Em que sala você atua nessa escola.: _____

2. Em que momentos a música está presente na escola que você trabalho?

3. Para você, qual o papel da música na escola?

4. Você acredita que a música no ambiente escolar é um instrumento que pode auxiliar no desenvolvimento das crianças? Você usa esse instrumento no seu trabalho? Como?

5. Você tem algum tipo de formação musical?

Sim Não

Se sim, especifique:

- No ensino médio
 Na graduação
 Na escola de música
 Em curso de formação continuada
 Outros:

6. Você tem alguma dificuldade em trabalhar com a música na sua sala de aula?

Sim Não

Se sim, especifique o motivo:

- por não dominar nenhum tipo de instrumento
 por não ter formação musical
 por não gostar de cantar
 outro motivo:

7. Você realiza atividades musicais nas suas aulas?

- todos os dias
 uma vez por semana
 às vezes
 nunca
 Outra resposta:

8. Se por acaso você desenvolve atividades musicais, que tipo de atividade você desenvolve?

- Audição de música
 Dança
 Canto
 Atividade que desenvolva a percepção auditiva
 Confecção de instrumentos

- Composição de música
 - Jogos cantando
 - Outros:
-

9. Quais são os instrumentos que lhe auxilia nas atividades musicais?

- Televisão
 - aparelho de DVD com caixa de som
 - Instrumentos musicais
 - Material didático para música
 - Outros:
-

10. Você conhece a proposta de música que está no Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil (RCNEI) e utiliza no seu contexto de sala de aula?

- Sim, conheço e aplico
- Não conheço
- Conheço, mas não aplico